

## Estudo de Caso

Olá, estudante!

Se você está lendo este texto é porque você chegou à etapa de avaliação das disciplinas de Eixo do seu curso de Pós-graduação da Faculdade Descomplica na área de Tecnologia.

Para desenvolver esta atividade, você deve ler os artigos selecionados abaixo e elaborar um texto com o limite de 500 palavras (utilize o contador de palavras do aplicativo Word ou equivalente para este controle). Não se esqueça de se posicionar com clareza a respeito dos aspectos técnicos e legais sobre os assuntos abordados. Ao final, um caso hipotético é apresentado para que você faça as suas considerações.

### Artigos para leitura e fundamentação da análise

#### ***Plano de quebrar o oligopólio do Facebook e do Google ganha peso nos EUA***

No início de 2017, uma desconhecida estudante de Direito, Lina Khan, publicou um artigo intitulado Amazon's Antitrust Paradox ("paradoxo antitruste da Amazon") no The Yale Law Journal que logo se tornou um sucesso no mundo acadêmico. Seu principal argumento contradizia o consenso que existia nos círculos antimonopólio desde os anos setenta: se o consumidor está contente, porque os preços são competitivos e o serviço é bom, o mercado funciona. Como a Amazon é conhecida por seus preços baixos, não pareceria necessário ser investigada pelas autoridades encarregadas de garantir a livre concorrência. Mas Lina Khan não concorda: a empresa acumulou tanto poder estrutural que tem uma influência excessiva sobre várias partes da economia.

[Link de Acesso](#)

#### ***A reação ao gigantismo de empresas como Google, Facebook e Apple***

A disputa jurídica entre a Sonos e o Google é parte de uma guinada na forma como fornecedores, parceiros comerciais, instituições governamentais e ativistas passaram a lidar com os conglomerados da internet — basicamente Google, Facebook, Apple e Amazon, empresas também conhecidas como big techs. E isso ocorre apesar do pavor que todos sentem de enfrentar os gigantes, uma vez que os negócios estão cada vez mais dependentes deles. A preocupação com a dominância das empresas de tecnologia é tal que chegou à disputa eleitoral pela Presidência dos Estados Unidos.

[Link de Acesso](#)

***Na crise, gigantes como Apple, Google e Facebook expandem atuação***

Em meio à hecatombe que atingiu a economia global com a pandemia de Covid-19, não deixam de impressionar a força e a vitalidade que os gigantes da tecnologia vêm mostrando durante a crise, mesmo considerando-se que pessoas em todo o planeta têm usado como nunca seus serviços. Enquanto CEOs dividem seu tempo entre implorar dinheiro dos governos para não ir à bancarrota e decidir quantos empregos vão cortar, o dono da Amazon, Jeff Bezos, anunciou que a empresa fez 175 000 contratações só em março e espera lucrar mais de 6,5 bilhões no primeiro semestre do ano. Facebook, Apple e Microsoft também apresentaram uma saúde financeira notável em plena pandemia. Mas mais importante que o lucro de hoje é o que fazer com ele amanhã: as chamadas big techs, todas com valor de mercado na casa de 1 trilhão de dólares, querem fincar raízes em áreas cruciais como saúde, educação e defesa.

[Link de Acesso](#)

**Problemática para desenvolvimento**

Apesar do gigantismo apontado nas duas primeiras notícias, e seus pontos negativos, como venda e compartilhamento de dados de usuários, explique os benefícios de ter empresas como as "quatro gigantes" num setor como o da saúde, como apontado na última notícia.